

169

**ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE RENDIMENTO DE CULTIVARES DE SOJA DURANTE O CICLO.**

*Thais F. S. de Freitas, João L. F. Pires, Lisandro Rambo, José A. Costa* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A estimativa do potencial de rendimento é uma ferramenta importante na identificação das estratégias de compensação que as cultivares de soja utilizam durante a estação de crescimento. Com ela, é possível escolher cultivares e práticas de manejo para maximizar o rendimento. O objetivo do trabalho foi estimar o potencial de rendimento de 10 cultivares de soja durante a ontogenia, pela quantificação das estruturas reprodutivas, e suas relações com o rendimento de grãos. O trabalho foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, RS, na safra 2000/2001. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições. As cultivares foram: FT-Saray, IAS 5, BRS 205, IAS 4, BRS 154, RS 7-Jacuí, Fundacep 38, FT-Abyara, Fepagro RS 10 e Fepagro RS 16. Calculou-se o potencial de rendimento considerando que todas as flores presentes no florescimento (R2) e todas as estruturas reprodutivas (flores e legumes), no início do enchimento de grãos (R5), chegassem ao final do ciclo produzindo legumes e grãos. O potencial em R2 variou entre cultivares alcançando valores de até 17516 kg/ha (RS 7-Jacuí). No estágio R5 o rendimento máximo estimado foi de 11419 kg/ha (BRS 205), sem diferença entre cultivares. Dentre os componentes do rendimento utilizados para o cálculo, o número de flores/m<sup>2</sup> em R2 e o número de estruturas reprodutivas/m<sup>2</sup> em R5 apresentaram as correlações mais altas com as estimativas do potencial nos estádios R2 e R5 (0,92 e 0,87 para R2 e R5, respectivamente). Observou-se diferenças no padrão de expressão e manutenção do potencial entre as cultivares durante o ciclo, que muitas vezes não reproduzem exatamente o rendimento obtido na maturação (CNPq).